

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus domesticus*) EM AMOSTRAS FECAIS RECEBIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ NO PERÍODO DE 2018-2019

Luis Eduardo Batista Ferreira¹
Luana Araújo Ribeiro²
Jaqueline Maria da Silva Pinto³

FERREIRA, L. E. B.; RIBEIRO, L. A.; PINTO, J. M. da S. Ocorrência de parasitos gastrointestinais de gatos domésticos (*Felis catus domesticus*) em amostras fecais recebidas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz no período de 2018-2019. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2cont., e2305, 2020.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é avaliar a ocorrência de parasitos gastrointestinais em 20 amostras fecais de gatos domésticos recebidas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz. As amostras foram recebidas no período de 19 de abril de 2018 a 09 de agosto de 2019, sendo de animais de diferentes raças e ambos os sexos. Dessas amostras (15/20) foram negativas e (5/20) foram positivas, onde o foram encontrados com maior frequência ovos de *Ancylostoma spp.* (4/20) além de uma amostra positiva para oocistos de *Cystispora spp* (1/20). Os animais com amostras positivas eram animais com idade inferior a um ano e nunca tinham passado por acompanhamento veterinário. Enquanto o alto número de amostras negativas pode ser justificado por serem animais cuidados por membros da comunidade acadêmica e que já tinham passado por atendimento no Hospital Veterinário, realizando de tratamentos antiparasitários.

PALAVRAS-CHAVE: *Ancylostoma*. *Cystispora*. Felinos. Helmintos.

OCCURRENCE OF GASTROINTESTINAL PARASITES OF DOMESTIC CATS (*Felis catus domesticus*) IN FECAL SAMPLES RECEIVED AT THE VETERINARY HOSPITAL AT THE STATE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ IN THE 2018-2019 PERIOD

ABSTRACT: The objective of this work is to evaluate the occurrence of gastrointestinal parasites in 20 fecal samples from domestic cats received in the Laboratory of Veterinary Parasitology at the State University of Santa Cruz. The samples were received from April 19, 2018 to August 9, 2019 and were from animals of different breeds and both genders. From these samples, (15/20) were negative and (5/20) were positive. Eggs of *Ancylostoma spp.* were found more frequently, in 4 of the samples, and one (1) sample tested positive for oocysts of *Cystispora spp* (1/20). The animals with positive samples were animals aged less than one year old and had never been through veterinary follow-up. The high number of negative samples can be justified because they were animals cared for by members of the academic community and that had already been seen by the staff at the Veterinary Hospital, performing antiparasitic treatments.

KEYWORDS: *Ancylostoma*. *Cystispora*. Felines. Helminths.

INCIDENCIA DE PARÁSITOS GASTROINTESTINALES EN GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus domesticus*) MUESTRAS FECALES RECIBIDAS EN EL HOSPITAL VETERINARIO DE LA UNIVERSIDAD ESTADAL DE SANTA CRUZ EN EL PERÍODO 2018-2019

RESUMEN: El objetivo de este estudio es evaluar la presencia de parásitos gastrointestinales en 20 muestras fecales de gatos domésticos recibidas en el Laboratorio de Parasitología Veterinaria de la Universidad Estatal de Santa Cruz. Las muestras se recibieron desde el 19 de abril de 2018 hasta el 9 de agosto de 2019, y procedían de animales de diferentes razas y ambos sexos. De esas muestras (15/20) fueron negativas y (5/20) fueron positivas, donde los óvulos de *Ancylostoma spp.* se encontraron con más frecuencia. (4/20) y una muestra positiva para oocistes de *Cystispora spp* (1/20). Los animales con muestras positivas eran animales de menos de un año de edad y nunca habían sido acompañados por un veterinario. Si bien el elevado número de muestras negativas puede justificarse por tratarse de animales cuidados por miembros de la comunidad académica y que ya habían pasado por la asistencia en el Hospital Veterinario, realizando tratamientos antiparasitarios.

PALABRAS CLAVE: *Ancylostoma*. *Cystispora*. Felinos. Helmintos.

DOI: 10.25110/arqvet.v23i2cont.2020.7702

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-Bahia. eduardoxferreirax14@gmail.com

²Médica Veterinária, Mestre em Ciência Animal e Técnica Universitária lotada no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia.

³Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus- Bahia.

Introdução

O estudo da helmintologia dos animais domésticos tem demonstrado um crescente desenvolvimento, isso é resultantes de múltiplos fatores como a constante relação humano-animal e o aumento populacional de animais de companhia nas zonas urbanas. Essa relação exige um cuidado sanitário visando assim diminuir a transmissões de doenças zoonóticas (ALMEIDA, AYRES, 2006); (GERRARI *et al.* 1999).

Os gatos domésticos (*Felis catus*) podem se tornar grandes reservatórios de endoparasitas, nos animais as parasitoses causam graves gastroenterites, diarreias, problemas respiratórios, perda de peso e retardo no desenvolvimento, podendo levar cães e gatos à morte. Além disso, muitos parasitas dos animais são de importância para saúde pública, pois podem causar problemas à saúde humana.

Gatos domésticos são comumente acometidos por parasitos dos gêneros *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp, ambos gêneros são agentes etiológicos de doenças em seres humanos, como a Larva Migrans Visceral (LMV) e da Larva Migrans Cutânea (LMC), respectivamente. Essas zoonoses parasitárias, apesar de não causarem com frequência de óbitos em humanos, causam alergias, diarreias, anemias, despesas com diagnóstico, tratamento e perdas econômicas, como a redução da produtividade. (VASCONCELOS *et al.*, 2006).

Diversos aspectos podem influenciar a ocorrência dos parasitos gastrointestinais em felinos domésticos, tais como: as medidas sanitárias adotadas pelos tutores, a idade e consequentemente o sistema imunológico dos animais, o sexo, a raça, a condição corporal dos animais e os de tratamentos antiparasitários já realizados. (BALASSIANO *et al.*, 2009).

O presente estudo teve por objetivo avaliar o parasitismo gastrointestinal em amostras fecais recebidas no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da UESC (HOSPVET/UESC) no período de 2018 a 2019.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada na cidade Ilhéus- Bahia. Foram recebidas amostras fecais de 20 animais no período de 19 de abril de 2018 a 09 de agosto de 2019, realizando a identificação do animal.

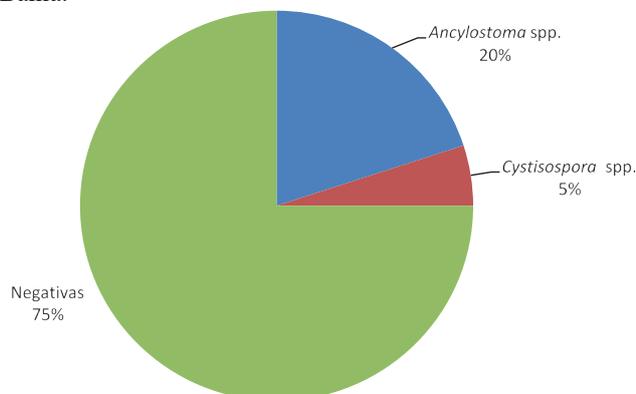
As amostras foram armazenadas em frascos plásticos identificados e levados para o laboratório para realização das análises. No laboratório, o material foi processado pelos métodos de flutuação de Willis e centrífugo-flutuação em solução saturada de sacarose (VASCONCELOS, BARROS, OLVEIRA 2006).

Resultados

Das 20 amostras, cinco foram positivas para ovos de helmintos e protozoários (25%) e quinze foram negativas (75%). Dentro das amostras positivas apresentavam ovos de parasitas do gênero *Ancylostoma* spp correspondendo a 20% das amostras e uma amostra foram encontradas

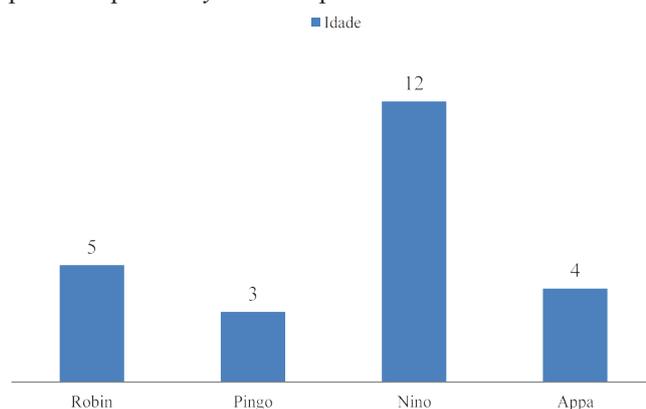
oocistos de coccídeos caracterizados posteriormente como de *Cystoispora* spp correspondendo a 5% das amostras.

Figura 1: Ocorrência de parasitos gastrointestinais em gatos (*Felis catus*) em amostras fecais recebidas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.



Dados obtidos pelos autores

Figura 2: Idade em meses dos animais que tiveram amostras positivas para *Ancylostoma* sp.



Dados obtidos pelos autores

Discussão

Segundo Bennari *et al.* (1999) os exames coproparasitológico são os mais adequados visando o levantamento de rotina, entanto, podem mascarar infecções que podem não ser diagnosticadas por exames de fezes. Por esse motivo em exames coproparasitológicos deve-se utilizar o maior número de amostras visando assim compensar os possíveis diagnósticos falso-negativo.

As amostras eram de animais domiciliados, portanto, já era esperado um alto índice de amostras negativas, os animais negativados são cuidados pela comunidade acadêmica e já tinham passado anteriormente por atendimento veterinário na instituição, realizando consultadas e tratamentos. Quanto aos animais que tiveram amostras positivadas, *Ancylostoma* spp.. A ocorrência desse parasita se confirma com os dados da literatura que indicam que este parasita apresenta maiores taxas de incidência em animais filhotes. (MACHADO *et al.* 2004).

Com relação ao sexo, as amostras positivas eram de animais machos, entretanto, com base na literatura consultada, não existe predisposição sexual direta. Bem

como, a predisposição por raças, sendo fatores que não interferem na ocorrência dos parasitas e corroboram com resultados semelhantes observados por outros autores.

Quanto aos animais que tiveram amostras positivas, são animais mais jovens que nunca tinham realizados exames fecais, conseqüentemente não tinham recebido assistência de um médico veterinário. Vindo de acordo, com outros autores (SANTOS *et al.*, 2013; FORTES, 2004). Quando a amostra positiva para *Cystoisospora* spp vale a ressalva que o protozoário acomete em especial, animais nas primeiras semanas de vida ou imunossuprimidos, indo de acordo com o resultado encontrado visto que, o animal tinha apenas três meses quando foi solicitado o exame.

A presença de ovos de *Ancylostoma* spp nas fezes dos gatos é preocupante, pois indica um potencial risco de infecção errônea no ser humano, causando de larva migrans cutânea aos tutores dos animais. Entretanto, o contato direto com estes animais não pode ser considerado um risco potencial de infecção, pois, os ovos de *Ancylostoma* spp precisam em média duas semanas, em condições de umidade e temperatura específicas para atingirem a forma infectante (L3), podendo permanecer no ambiente por até 15 semanas (COELHO *et al.*, 2001; NEVES, 2005; REY, 2008).

Conclusão

Com base nos resultados encontrados, a ocorrência de parasitos gastrointestinais nas análises fecais recebidas é baixa, é o parasita encontrado com maior frequência foi *Ancylostoma* spp.

Referências

ALMEIDA, M.; AYRES, M. Considerações gerais sobre os antihelmínticos. *In*: SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 4, p. 459-466.

BALASSIANO, B. C. *et al.* Factors associated with gastrointestinal parasite infection in dogs in Rio de Janeiro, Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 91, n. 2-4, p. 234-240, 2009.

COELHO, W. M. D. *et al.* Ocorrência de parasitos gastrintestinais em amostras fecais de felinos no município de Andradina, São Paulo. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 108, n. 2, p. 46-49, 2009.

GENNARI, Solange Maria. *et al.* Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 36, n. 2, p. 87-91, 1999.

MACHADO, Paulo R. L. *et al.* Mecanismos de resposta imune às infecções. **Anais Brasileiro em Dermatologia.**, v. 79, n. 6, p. 647-662, 2004.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VASCONCELLOS, Mauricio Carvalho de; BARROS, Juliana São Luiz de; OLIVEIRA, Cristiane Silva de. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Saúde Pública**, ano 2006, v. 40, p. 321-327.

Recebido em: 02.11.2019

Aceito em: 20.10.2020